

# NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DE MEDICINA (NAPEM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E (TRANS)FORMAÇÃO

Cristhiane Aguiar Vieira Sousa<sup>1</sup>  
Rafaella Almeida Aragão<sup>2</sup>  
Maria Edileuda Liberato Portella<sup>3</sup>  
Geison Vasconcelos Lira<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho abordará reflexões sobre a educação no ensino superior, mais especificamente os desafios da articulação entre aprendizagem e saúde mental na vida acadêmica. O objetivo deste é apresentar algumas ações realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina (NAPEM), de um centro universitário, situado no interior do Ceará. A metodologia é baseada em um relato de experiência, observação-participante e elaboração de diários de campo. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, em que foram elencadas as seguintes categorias: Atendimento individual; saúde mental; apoio psicopedagógico. Os resultados desta experiência apontaram que as ações realizadas pelo NAPEM estão voltadas, principalmente, para atendimento individuais, com foco no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem do aluno e na promoção de sua saúde mental. Esses atendimentos são realizados por profissionais da Pedagogia e da Psicologia que estão disponíveis, no formato de plantão, para acolhimento e acompanhamento desses estudantes. Junto à isso, realizam também reuniões com as famílias, com o intuito de qualificar esses acompanhamentos. A partir dessa experiência, identificamos que transtornos de ansiedade, TDAH, Transtorno do Espectro Autista e síndrome do pânico são as principais demandas que aparecem e que, de forma peculiar, produzem reflexos no rendimento acadêmico. Através do acolhimento psicológico e do acompanhamento pedagógico vamos construindo estratégias de enfrentamento as dificuldades e de desenvolvimento dos aspectos cognitivos e subjetivos. Constatamos que o suporte emocional, instrumental e comportamental oferecido pelo NAPEM vem produzindo efeitos positivos para aprendizagem dos estudantes. Diante do exposto, é primordial dar visibilidade as questões que se impõem como desafios para os estudantes no ensino superior e reconhecer a necessária articulação entre educação e saúde mental para garantia de uma aprendizagem significativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Apoio psicopedagógico, Saúde mental, Ensino Superior.

## INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina – NAPEM é um órgão multiprofissional vinculado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina,

---

<sup>1</sup> Pedagoga do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina (NAPEM), Centro Universitário INTA, em Sobral-CE, [cristhiane.aguiar@hotmail.com](mailto:cristhiane.aguiar@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, [rafaellaalmeidaaragao@gmail.com](mailto:rafaellaalmeidaaragao@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Pedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, [edyliberato@gmail.com](mailto:edyliberato@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará, [vasconlira@gmail.com](mailto:vasconlira@gmail.com);

no Centro Universitário INTA, que efetiva a Política de Apoio Estudantil definida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Medicina, no que concerne especificamente ao atendimento de necessidades e demandas psicopedagógicas dos estudantes e do corpo docente.

O NAPEM tem como finalidade o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem por meio de apoio psicológico e de técnicas psicopedagógicas aos estudantes e professores. Essas intervenções favorecem o bom rendimento acadêmico e também viabilizam o resgate de sua autoestima e autonomia. Além disso, pode auxiliar para que os alunos possam ter uma vida acadêmica com menos sofrimento e possam aprimorar qualitativamente o desempenho em seus estudos e o relacionamento com seus colegas, professores e pacientes, o que poderá contribuir para a conclusão do curso.

A equipe do NAPEM trabalha com a proposta de atendimentos psicológicos e psicopedagógicos eletivos (marcados) e de plantão psicológico. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, contemplando assim todos os horários de permanência dos estudantes na instituição. O presente relato aborda o plantão psicológico, uma modalidade de atendimento em situações de urgência psicológica, que visa não apenas uma catarse, mas uma maior compreensão da pessoa dela mesma e de sua situação imediata (Tassinari; Durange, 2019).

Neste estudo pretende-se pontuar a atuação do NAPEM, apresentando as ações desenvolvidas e alguns desafios na graduação em medicina, no qual, encontramos algumas categorias, tais como: transtornos mentais, problemas pessoais e questões acadêmicas, dentre elas a rotina intensa devido a carga horária e o excesso de conteúdos presentes na grade acadêmica.

Mediante aos desafios encontrados, é relevante o trabalho do núcleo de apoio psicopedagógico e psicológico aos estudantes, visto que contribui para o esclarecimento dos processos de aprendizagem ajudando ao aluno a lidar com as dificuldades e obter um bom rendimento acadêmico, pois este é influenciado por uma multiplicidade de variáveis, tais como aspectos afetivos, emocionais e cognitivos além de questões relacionadas ao funcionamento da instituição acadêmica.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas ações realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina (NAPEM), de um centro universitário, situado em Sobral, uma cidade localizada no interior do Ceará.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi baseada em um relato de experiência de profissionais que compõem o NAPEM. Este método busca sistematizar, através da escrita científica, as experiências subjetivas e coletivas em torno do assunto proposto, para que possa ser compartilhadas reflexões e questões com a finalidade de produzir novos conhecimentos (Córdula; Nascimento; Lucena, 2018).

De acordo com Hoga e Abe (2000) o relato de experiência é uma estratégia de pesquisa importante, pois que permite a aproximação com os indivíduos e possibilita a construção do conhecimento de forma teórica e vivencial. Durante a experiência, foram realizados registros em relatórios para sistematizar os dados e construído também diários de campo para melhor organizar a experiência tida.

Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, que envolve a importância central da fala, da narrativa ou discurso na vida social. Este método de análise se dá em três etapas: a primeira é pré-análise, que consiste na organização inicial dos dados; a segunda é exploração do material, que é a análise propriamente dita, com a codificação, dos dados. E, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, em que os resultados brutos são tratados de modo para que forneçam as informações principais (Bardin, 1977).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A existência do apoio psicopedagógico ao longo do curso tem função de suporte emocional e possibilidade de autoconhecimento e pedagógico para auxiliar o estudante em sua trajetória acadêmica. A proposta da política de assistência estudantil vai na direção de desenvolver ações de cunho institucional e preventivas no sentido de ofertar apoio ao estudante de medicina no que se refere aos cuidados emocionais e atendimentos psicopedagógicos.

Entre essas estão ansiedade, estresse, angústia, instabilidade emocional, desmotivação persistente, sentimento de fracasso e ideação suicida, dificuldades de adaptação a cidade e a saída da casa dos pais, incerteza na escolha do curso, transtornos alimentares e luto, sobrecarga do curso, dificuldades em organizar os estudos e com as metodologias ativas de aprendizagem, rendimento acadêmico, vontade de desistir do

curso, didática incoerente em o que é repassado em sala e o que se pede em avaliação e incompreensão das necessidades individuais.

No que está relacionado ao atendimento psicológico, as questões retratam situações muito próximas a pesquisas realizadas por Bellodi (2007). Millan *et al.* (1999), Moreira *et al.* (2006). Suas análises apontam que a trajetória do estudante de Medicina é sempre árdua, pois além das crises existenciais, a forma como alguns professores lidam com o currículo/disciplinas/atividades/conhecimento, pode provocar a manifestação de vários sintomas psicossomáticos.

Trindade e Vieira (2009) identificam dificuldades que o estudante tem durante o período do curso. Para as autoras os ciclos críticos situam-se no primeiro, terceiro quinto e sexto ano. No primeiro e terceiro (ciclo básico/clínico), quando percebe a existência da morte por meio das aulas de anatomia; no quinto e sexto (internato), ao iniciar o contato com o paciente e quando se percebe finalizando o curso e vislumbrando o futuro.

Ademais, as autoras asseguram que os estudantes atravessam várias ocasiões de angústias, especialmente os que dizem respeito à relação professor-aluno, independentemente do ciclo vivenciado junto ao docente em sala de aula, altamente marcado por atitudes contraditórias, provocando sensações paradoxais de ansiedade e temor do desconhecido.

Geralmente os estudantes sofrem tensões pertinentes ao curso, não só pelo denso conteúdo que apresenta, como também pelo intenso tempo demandado na formação, configurando-se como curso capaz de provocar ansiedade e frustrações.

A adequação ao ensino superior é eclética, pois envolve a decisão ocupacional, variáveis como a afeição aos pais, relação pessoal e interpessoal, aceitação de responsabilidade, autonomia acadêmica, construção de novos vínculos, processo de ensino-aprendizagem, metodologias ativas, novos tempos e espaços.

Inclui-se ao estudante do Curso de Medicina suas vinculações com o paciente, a presteza para solucionar os problemas e casos clínicos, o sofrimento do paciente, a dor, a morte, em suma tais causas são estressantes que podem acarretar sinais psicossomáticos e disfunções de comportamento (Matos, 2000; Trindade; Vieira, 2009). Mas, ao mesmo tempo que trata com estas adversidades, o Curso de Medicina traz em sua essência a humanização, o idealismo/altruísmo e ofício socialmente respeitado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe do NPEM trabalha com a proposta de atendimentos psicológicos e psicopedagógicos eletivos (marcados) e de plantão psicológico para estudantes e professores do curso. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, contemplando assim todos os horários de permanência dos estudantes na Instituição. Colabora também na mediação de conflitos institucionais por meio de intervenções junto aos módulos de Habilidades e Atitudes Profissionais (HAPs).

Realiza encontros periódicos com os docentes para escuta de suas demandas institucionais e pessoais. Além disso, participa de encontros com familiares de estudantes que são acompanhados pelo serviço junto à coordenação do curso.

Atualmente é composto por psicólogos, psiquiatras e psicopedagogo os quais se reúnem, semanalmente para realizar estudos de casos que necessitem de um plano de ação ou estratégias específicas; quinzenalmente para discussão coletiva de produções científicas; e mensalmente para reunião de colegiado.

A equipe de psicólogos do NPEM realizou, entre os meses de março a julho de 2022, cento e treze (113) atendimentos eletivos e vinte e sete (27) atendimentos de urgência, totalizando cento e quarenta (140) atendimentos a estudantes do curso de medicina. Houve a participação em sete (7) encontros com famílias, tanto na modalidade presencial quanto online.

O papel do psicólogo na escola é mostrar aos professores, baseando-se nas ideias da psicologia sócio histórica, a importância que eles têm para constituir a personalidade de seus alunos. Ou seja, mostrar-lhes que as suas atitudes, relações, afetos, comportamentos com eles farão parte do que os constituirão como pessoa, ou seja, determinarão as suas personalidades (...). Cabe ao psicólogo escolar mostrar aos professores que a maneira como eles tratam seus alunos é importante. Levar o conhecimento de que a subjetividade do aluno está em constante formação, nas inter-relações, e que se o aluno não apresenta um bom comportamento isso não é algo inerente a ele, ou a um grupo que ele pertença, mas sim, foi construído no seu contexto histórico, e determinado por ele (Checchia; Souza, 2013).

Entende-se que dessa forma o objetivo principal da psicologia em uma instituição de ensino é a prevenção e promoção da saúde mental por meio de ações acompanhamento e orientações com professores, coordenadores, orientadores, família e estudantes.

Também é função do psicólogo promover a melhoria no aprendizado e detectar possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem.

São princípios fundamentais do profissional da psicologia promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades contribuindo para a eliminação de quaisquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Conselho Federal de Psicologia, 2005).

No semestre 2022.1, foi implantado o atendimento na modalidade de plantão psicológico, que visa acolher as demandas de urgências psicológicas, possibilitando atender o sujeito no momento de suas necessidades, auxiliando-as a lidar melhor com seus recursos e limites e ampliando, dessa forma, os recursos disponíveis em saúde mental (Cautella, 2004).

Nesse contexto, a existência de um lugar de acolhida e de escuta, funcionando nos três turnos, de segunda à sexta-feira, é uma importante estratégia de prevenção ao suicídio uma vez que permite que a pessoa tenha onde buscar ajuda, seja reconhecida em sua dor e possa ter apoio para adotar outras estratégias de cuidado fora do ambiente acadêmico.

Diante dos atendimentos psicológicos realizados (eletivos e urgência psicológica), foi possível perceber algumas queixas trazidas pelos estudantes que emergiram com frequência. Dentre as principais queixas apresentadas pelos estudantes foram: ansiedade, dificuldades em acompanhar os conteúdos, conflitos familiares que impactam no rendimento acadêmico, conflitos internos em relação a escolha profissional, depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dificuldades na aprendizagem, conflitos afetivos, dificuldades de adaptação à cidade, desentendimentos internos com a turma e insatisfação institucional.

Vale ressaltar que a ansiedade e o TDAH foram os que mais apareceram nas escutas psicológicas. Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção- ABDA (2024), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA). O que ajuda muito a vida de uma pessoa com TDAH é o diagnóstico precoce, correto e o tratamento adequado que pode trazer uma melhora significativa.

Sobre a ansiedade ressaltamos que é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, apresenta uma preocupação excessiva, insônia, medo

irracional, tensão muscular, problemas digestivos, medo de eventos sociais, sensação de constrangimento e crises de pânico. Nesse contexto, acolhemos e orientamos acerca da importância de um acompanhamento terapêutico sistemático, que poderá ser realizado com os serviços parceiros ou a escolha do estudante.

A psicologia trabalha em consonância com a psicopedagogia, já que esta se propõe a atuar com foco no processo de aprendizagem humana, abrangendo a prevenção e intervenção das dificuldades e transtornos relacionados à aprendizagem e tem como pilar fundamental resgatar o prazer de aprender.

Durante o semestre de 2022.1, a psicopedagoga do NAPEM realizou duzentos e quarenta (240) atendimentos psicopedagógicos. As demandas que mais surgiram foram: procrastinação, uso excessivo de aparelhos eletrônicos e redes sociais, desmotivação (muito esforço nos estudos e pouco resultado), falta de atenção e concentração, rotinas de estudos desorganizada com pouco foco nos estudos/atividades, e necessidade de otimizar o tempo.

Os atendimentos psicopedagógicos têm o propósito de acolher e dar orientação e assistência didático-pedagógica, assim como a oferta do aconselhamento psicológico para os estudantes que estão encarando alguma dificuldade ou crise atual de comportamento.

As demandas atendidas são levadas ao conhecimento da coordenação do curso, servindo como instrumento para o acompanhamento das principais necessidades dos estudantes. O agendamento pode ser feito pelo estudante pessoalmente ou pelo número de contato do NAPEM. Tais atendimentos podem ser realizados por meio de encaminhamento ou de busca espontânea, conservando o sigilo das informações coletadas, no qual o NAPEM atende pela assistência individual. Em alguns casos, o estudante é orientado pelos profissionais do NAPEM a fazer psicoterapia. No período analisado, observa-se demanda significativa para o atendimento pedagógico, seguido do atendimento psicológico.

Após o aparecimento das queixas, foram aplicadas algumas atividades, dentre elas podemos listar algumas: Anamnese (entrevista para mapear as necessidades acadêmicas do aluno e viabilizar a melhor forma de auxiliá-lo), apresentação de métodos de estudo e técnicas de memória, aplicação do teste VARK (para identificar os estilos de aprendizagem do aluno e assim ajudá-lo a aplicar uma técnica de estudo adequada), planejamento de estudos (tabela semanal de horários para ajudar o estudante organizar seus estudos) e atividades para trabalhar a área cognitiva e pedagógica como: atenção, concentração, memória, raciocínio lógico, entre outros.

Criamos alguns instrumentais de trabalho para realizarmos nossas atividades diárias como: Triagem, acompanhamento psicológico e psicopedagógico, frequência, acolhimento de urgência, encaminhamento, declaração e escuta familiar.

As ações praticadas pelo NAPEM envolvem tanto discentes e algumas famílias como os docentes, dentre essas práticas ocorre a apresentação da equipe do NAPEM na cerimônia do jaleco dos alunos que estão ingressando no curso e familiares convidados. Nesse evento a apresentação do NAPEM tem o objetivo alcançar o conhecimento de todos os pais dos ingressantes, quais são os serviços ofertados pelo NAPEM.

O NAPEM também faz uma acolhida aos estudantes que estão ingressando no curso de medicina. Nesse momento se faz um diálogo sobre saúde mental na perspectiva do autocuidado e exposição de técnicas de memória na perspectiva psicopedagógica.

A participação da equipe em eventos, encontros pedagógicos, congressos, reuniões familiares, entrevista, podcasts, oficinas psicopedagógicas, entre outros, evidenciam um vasto espaço de atuação onde o NAPEM pode desenvolver suas ações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim sendo, o NAPEM realiza atividades que favorecem o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem por meio de apoio psicológico e de técnicas psicopedagógicas com o objetivo de ajudar o aluno a lidar com as dificuldades de aprendizagem. Essas intervenções favorecem o bom rendimento acadêmico e também viabilizam o resgate de sua autoestima e autonomia.

O sistema curricular e pedagógico do curso de medicina é muito intenso, e apresenta características próprias que estimulam o estudante a vivenciar situações consideradas geradoras ou mantenedoras de estresse, fundamentado em algumas queixas apresentadas pelos estudantes a equipe do NAPEM observou algumas questões pessoais, emocionais, acadêmicas, relações interpessoais, inexperiência, vivência com o paciente, contato com enfermidades, entre outros, são alguns elementos que promovem maior vulnerabilidade, deixando os estudantes suscetíveis a comportamentos adaptativos, enquanto estratégias de enfrentamento.

Contudo, ao apresentar as ações do NAPEM no que diz respeito ao apoio ao estudante no Curso de Medicina evidencia-se que há necessidade de maior comunicação entre o Núcleo e os professores da Instituição, para que seja feito um trabalho



harmonizado, especialmente pelo significativo número de atendimentos de caráter pedagógico, considerando a sucessão das mesmas situações.

Dessa forma, há que se examinar se a recidiva diz respeito a mesma razão ou está relacionada a uma nova situação. O NAPEM precisa ser ampliado na sua estrutura humana, pressupondo a variante e demanda por atendimentos pedagógicos e psicológicos, assim como o trabalho articulado aos docentes do mencionado curso.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O que é o TDAH?**. 2024. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BELLODI, P. L. Retaguarda Emocional Para o Aluno de Medicina da Santa Casa de São Paulo (REPAM): realizações e reflexões. **Rev Bras Educ Med.**, v. 31, n. 1, p. 5-14, 2007.

CAUTELLA, W. Frutos maduros do plantão psicológico. **In: MAHFOUD, M. (Org.).** Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Editora CI, 2004.

CHECCHIA, A. K. A; SOUZA, M. P. R. Queixa escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos. **Psicologia escolar: teorias críticas**, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C.; LUCENA, Reinaldo Paiva Farias. Comunidade, meio ambiente e etnociência: saberes locais na conservação dos recursos naturais. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 85-103, 2018.

HOGA, L. A. K.; ABE, C. T. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, P. 407-412, 2000.

MATOS, J. M. R. A. Medos, atitudes e convicções de estudantes de medicina perante as doenças. **Rev Psiq Prat Med.**, v. 33, n. 1, p. 2-9, 2000.

MILLAN, L. R. *et al.* Alguns aspectos psicológicos ligados à formação médica. O Universo psicológico do futuro médico, vocação, vicissitudes e perspectivas. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, p. 75-82, 1999.

TASSINARI, M.; DURANGE, W. Clínica da urgência psicológica: a radicalidade do encontro como processo de promoção de saúde. **Plantão e a clínica da urgência psicológica**, p. 43-60, 2019.



TRINDADE, L. M. D.; VIEIRA, M.J. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 33, n. 4, p. 542-554, 2009.